

Brasil pedirá renovação de empréstimos

O Brasil deve apresentar aos banqueiros internacionais, no seu novo programa de renegociação da dívida externa, um pedido para a renovação automática dos empréstimos por dois anos, de modo a cobrir as prestações dos juros que forem vencendo. Durante este período, o governo brasileiro deve discutir com os bancos uma solução para baixar as taxas de juros para o pagamento da dívida, dos atuais 17 por cento para uma taxa entre 5 e 6 por cento e prazos mais longos para a quitação dos débitos.

Esta proposta foi apresentada ontem pelo professor Dercio Garcia Munhoz, da Universidade de Brasília, em debate promovido pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados. Ele acredita que também estes banqueiros credores estão interessados em encontrar uma solução para o pagamento destes débitos. Caso contrário, afirma ele, os bancos terão que contabilizar sérios prejuízos, porque o Brasil entrará em insolvência, sem condições

para cumprir seus compromissos financeiros, e obrigado a decretar a moratória unilateral.

Décio Munhoz critica o acordo negociado pelo governo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional, prevendo que o programa de estabilização de economia proposto pela entidade trará um custo para o Brasil de US\$ 60 milhões, através de uma inflação ascendente e de um nível de renda descendente.

O professor acusa ainda o FMI de ter imposto ao Brasil uma política de crédito agrícola com redução dos subsídios existentes, com o objetivo de retirar dos produtos agrícolas brasileiros a sua competitividade, que está incomodando o governo americano.

Depois da experiência adotada no Brasil, o professor Munhoz acredita que o Fundo Monetário Internacional será desmoralizado como instituição, após ver fracassado o seu modelo econômico.

— Pena que o Fundo não possa ser processado, disse ele.